

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I
CENTRO EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB**

RAIANE FABLÍCIO DE MACÊDO LIMA

**CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO PARA A APRENDIZAGEM
NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

CAMPINA GRANDE – PB

2017

RAIANE FABLÍCIO DE MACÊDO LIMA

CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO PARA A APRENDIZAGEM
NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação – Campus I, como requisito final para conclusão do curso de Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ms. Francisca Luseni M. Marques

CAMPINA GRANDE

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732c Lima, Raiane Fablicio de Macedo.
Contribuição do lúdico para a aprendizagem no ensino fundamental I [manuscrito] / Raiane Fablicio de Macedo Lima. - 2017.
51 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Francisca Luseni M. Marques, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Educação infantil. 2. Prática educativa. 3. Aprendizagem. 4. Lúdico.

21. ed. CDD 372.5

RAIANE FABLÍCIO DE MACÊDO LIMA

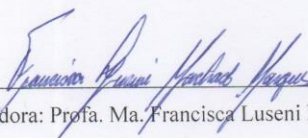
CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO PARA A APRENDIZAGEM
NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB/
PARFOR/CAPES, Centro de Educação – Campus I,
como requisito parcial para conclusão do curso de
Licenciatura em Pedagogia.

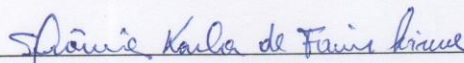
Data da Avaliação 18 / 11 / 2017

Nota: 8,5

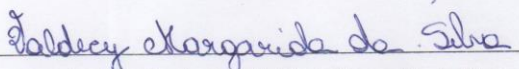
BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Profa. Ma. Francisca Luseni Machado Marques
(UEPB)



Examinadora: Profa. Ma. Silvana Karla de Farias Lima
(UEPB)



Examinadora: Profa. Dra. Valdecir Margarida da Silva
(UEPB)

A minha irmã Lidiane Fablício como forma de gratidão pelo seu incentivo e cumplicidade que sempre me impulsionaram a prosseguir. Sou imensuravelmente grata, pois estou certa de que não teria conseguido sem seu empenho em caminhar comigo nesse percurso.

Dedico este estudo!

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, pela força que me concedeu, permitindo que eu perseverasse nesse trajeto;

Aos meus pais por terem acreditado em mim, quando ainda era incapaz de caminhar com minhas próprias pernas, garantindo minha escolarização;

Ao meu esposo Clenilson, pelo carinho, companheirismo, por ter compreendido cada vez que precisei me ausentar, por ter estado sempre ao meu lado, me apoiando, incentivando. Essa vitória também é sua!

Aos colegas, pelos momentos em que, juntos, fomos suportes mútuos, vivemos momentos inesquecíveis que serão carinhosamente guardados. A Maria das Neves, que mesmo não fazendo parte dessa turma, esteve também incentivando e colaborando sempre que possível;

Aos professores, coordenadores e demais colaboradores do Centro de Educação por terem, incansavelmente, se dedicado em nos proporcionar o melhor que cada um pôde oferecer, pelo conhecimento partilhado, pelos momentos vivenciados, meu eterno obrigada!

“A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso, indispensável à prática educativa.”

(Jean Piaget)

RESUMO

A aprendizagem constitui uma característica intrínseca ao ser humano, nesse sentido, o lúdico permite que esse processo ocorra a partir de experiências vivenciadas, é uma maneira de estimular a aprendizagem de forma prazerosa e divertida. Este trabalho apresenta a prática pedagógica realizada em Estágio III sobre a contribuição do lúdico no ensino fundamental I. O estudo teórico fundamentou a análise da prática da professora que se utiliza da estratégia do lúdico no cotidiano da sala de aula. Estudos realizados indicam que através da ludicidade, as crianças se socializam, contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos escolares. Para professora, o que fica bastante explícito a contribuição de brincadeiras na sua prática pedagógica, pois afirma que através do brincar, as crianças apresentam maior interesse enquanto soluciona questões de aprendizagem. Tais contribuições, enquanto educadora, possibilita uma visão mais ampla e reflexiva na tocante construção de uma prática educativa voltada para o lúdico como estratégia de intervenção.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico. Prática educativa. Aprendizagem. Contribuição.

ABSTRACT

Learning is a characteristic intrinsic to the human being, in this sense, the playful allows this process to occur from experiences, is a way to stimulate learning in a fun and enjoyable way. This work presents the pedagogical practice carried out in Stage III on the contribution of the playful in elementary school I. The theoretical study based the analysis of the practice of the teacher that uses the strategy of the ludic in the everyday of the classroom. Studies indicate that through playfulness, children socialize, contributing to the learning of school contents. For teacher, what is very explicit the contribution of games in their pedagogical practice, because it states that through play, children present greater interest while solving learning issues. These contributions, as an educator, enable a broader and more reflective view on the construction of an educational practice focused on the play as an intervention strategy.

KEY WORDS: Playful. Educational practice. Learning. Contribution.

LISTA DE FOTOS

Fotografia 1	Alguns colaboradores.....	13
Fotografia 2	Ferramentas utilizadas	14
Fotografia 3	Preparação do terreno.....	15
Fotografia 4	Adubação e construção do canteiro.....	16
Fotografia 5	Plantio.....	16
Fotografia 6	Horta germinando.....	17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO GERAL	10
2 ESTÁGIO I – GESTÃO: A HORTA ESCOLAR.....	11
2.1 Introdução	11
2.2 Campo de estágio: planejamento, intervenção e execução	11
2.3 Considerações finais	17
3 ESTÁGIO II – EDUCAÇÃO INFANTIL II: HIGIENIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
3.1 Introdução.....	19
3.2 Campo de estágio: observação, intervenção e avaliação.....	19
3.3 Considerações finais.....	22
4 ESTÁGIO III – O ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL: O LÚDICO NA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	24
4.1 Introdução.....	24
4.2 Campo de estágio: caracterização, intervenção e avaliação.....	25
4.3 Avaliação.....	26
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E RESULTADOS DA PRÁTICA.....	27
5.1 O lúdico no ensino fundamental.....	27
5.2 A prática docente: resultados.....	28
5.3 Avaliação.....	31
6 Considerações finais.....	32
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXOS.....	36
ANEXO A - Documentação das atividades de estágios: ficha de frequência	36
ANEXO B - Declaração da UEPB à escola do campo de estágio.....	37
ANEXO C - Termo de compromisso de estágio obrigatório.....	38
APÊNDICE A - O lúdico para a aprendizagem do ensino fundamental I.....	43
APÊNDICE B - Modelo de questionário para a professora.....	47
APÊNDICE C - Registro fotográfico.....	49

1 INTRODUÇÃO

A palavra lúdico significa brincar, está relacionado à conduta daquele que joga, brinca, se diverte. Constitui a estratégia relevante no processo de ensino-aprendizagem, pois, funciona como estímulo na construção do conhecimento e no processo gradativo das diferentes habilidades operatórias, além de favorecer o progresso pessoal.

Desta forma, esta pesquisa surge a partir da necessidade de conhecer um pouco mais sobre o lúdico e seus benefícios para a aprendizagem, aos conteúdos curriculares, uma vez que todos têm o direito de aprender e o fazê-lo com prazer. Assim, este estudo tem o objetivo de refletir a importância do lúdico para a aprendizagem no ensino fundamental I (E.F. I), tem como tema “*A contribuição do lúdico para a aprendizagem no ensino fundamental I*”, compõe-se, inicialmente, pelo relatório dos estágios I, II e III.

O estágio I foi desenvolvido na Escola Frei Alberto, teve como objetivo identificar e caracterizar a unidade escolar e seus sujeitos; reconhecer as instâncias de participação da comunidade escolar e seu potencial de funcionamento; realizar levantamento de programas e projetos especiais, atualmente, desenvolvidos pela unidade educacional. A partir da observação do ambiente, pensou-se em desenvolver o projeto “Horta escolar”, a fim de desenvolver uma prática pedagógica na qual fosse utilizada a horta como laboratório vivo, estimulando a interdisciplinaridade, despertando o interesse pelo trabalho do solo, mostrando que dele retiramos nosso alimento.

O estágio II buscou integrar teoria e prática na educação infantil, através do campo de observação e o campo de docência. O mesmo foi realizado na Escola Francisco dos Reis, localizada na zona rural do município de Fagundes, PB. Esse estágio proporcionou uma visão mais específica do fazer pedagógico e a reflexão sobre os processos formativos de uma prática centrada no planejar, agir e avaliar. Este fazer pedagógico ocorreu a partir da realização do projeto “*Higienização na educação infantil*”, que tratou do assunto junto às crianças de forma lúdica e interdisciplinar”.

Já o estágio III, também realizado na Escola Francisco dos Reis, com a temática “*O lúdico na aprendizagem no ensino fundamental I*” que teve como principal objetivo, ampliar a prática docente e despertar no educando maior interesse pelas atividades de leitura e escrita, através do lúdico, a fim de minimizar a postura passiva de alguns alunos em sala de aula.

Por fim, temos a fundamentação teórica, nela, buscou-se embasamento para confirmação de que o lúdico constitui uma importante ferramenta pedagógica, que contribui

significativamente para o desenvolvimento integral da criança, desta forma, precisa compor a prática educativa no ensino fundamental.

2 ESTÁGIO I – GESTÃO ESCOLAR: A HORTA NA ESCOLA

2.1 Introdução

Este trabalho é resultado do estágio supervisionado em gestão educacional, que assim como as demais modalidades de estágio, oferece a nós estagiários do curso de pedagogia, experiências vivenciadas na prática em gestão escolar.

A partir da experiência de pesquisa vivenciada na escola campo, buscamos nos aperfeiçoar e aprofundar nossos conhecimentos acerca das necessidades detectadas ao longo do estágio supervisionado.

Objetivo deste estágio é identificarmos e caracterizar a unidade escolar e seus sujeitos (localização, modalidade de ensino, situação física, estrutura, equipamentos técnicos e pedagógicos, corpo docente, equipe técnica e pessoal de apoio). Reconhecendo assim as instâncias de participação da comunidade escolar e seu potencial de funcionamento, realização de levantamento de programas e projetos especiais desenvolvidos atualmente pela unidade educacional, entrevistas com o gestor acerca do tempo de exercício no magistério e na função atual, como se deu acesso a mesma, espaços de atuação e dinâmica no cotidiano escolar : processo administrativo, financeiro, pedagógico e de relacionamento com a comunidade, problemas e desafios que enfrentam.

O estágio ocorreu a partir da observação e conversas com a equipe gestora técnica e docente, construindo uma discussão junto aos professores buscando uma necessidade da escola que possa ser objeto de estudo, mediante a elaboração de um projeto colaborativo a ser desenvolvido na escola, proporcionando a oportunidade de refletir a relação entre teoria e prática.

2.2 Campo de estágio: planejamento, intervenção e execução

- **Caracterização**

O estágio realizado na escola Estadual Frei Alberto, localizado na Rua Plínio Lemos no município de Fagundes, PB. A referida escola dispõe de 6 salas de aula de 1º a 5º ano, 1 sala de atendimento especializada; 2 banheiro; 1 cantina; 1 secretaria; 1 quadra esportiva, um bom número de alunos frequentando. Além disso, a escola não dispõe de Projeto Político Pedagógico (PPP), conta com recursos financeiro do governo.

No que se refere aos aspectos humanos, a escola consta de um quadro de funcionário sendo 12 professores; 2 auxiliares de serviços gerais; 3 merendeiras; 2 secretárias e 3 vigias.

O gestor Amauri Barbosa Gomes, juntamente com a vice Maria Eliane Gustavo da Silva e trabalham em parceria com a comunidade no sentido de melhorar as condições educacionais da mesma.

Os dados foram obtidos através de instrumentos, como: entrevistas, registros fotográficos, tendo por finalidades saber como funciona a escola.

- **Intervenção**

Conforme observação realizada durante no período de 23 a 30 de maio de 2016, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto, foi possível identificar um amplo espaço disponível podendo favorecer a comunidade escolar, com uma horta horizontal, tendo em vista a necessidade das hortaliças a serem utilizadas na alimentação enriquecendo a merenda escolar, proporcionando a participação coletiva da comunidade.

O projeto “*Horta escolar*” foi criado visando introduzir o desenvolvimento de prática pedagógica onde os professores poderia utilizar a horta como laboratório vivo, estimulando a interdisciplinaridade, desenvolvendo o interesse dos alunos pelo trabalho do solo, percebendo que é do solo que retiramos nosso alimento diário, promovendo a cooperação e a integração através do trabalho coletivo.

Para a construção da horta escolar fez necessário à participação da gestão escolar para a escolha do local, como também parcerias do comércio local que nos patrocinou para que pudéssemos comprar as hortaliças e os materiais necessários, e também tivemos o apoio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) da Paraíba, a secretária de Agricultura e de Educação do nosso município que se fizeram presentes em nossa culminância, através de palestras, participação de toda comunidade escolar, pais, alunos e professores.

A culminância do projeto de intervenção na escola Frei Alberto foi realizada no dia 28 de julho de 2016, com a participação das estagiárias e realizadoras do projeto, profissionais na área da agricultura, representantes da EMATER, o secretário da agricultura do município, professores, alunos, diretor e pais como também a participação da professora Marilene Vulgovino, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Fotografia 1 – Alguns Colaboradores



Fonte: Câmera do celular da estagiária Maraísa Gomes

Na culminância, foi possível mostrar a comunidade através de palestras e slides, O que é uma horta? Local onde são concentradas todas as atividades referentes à produção de hortaliças, a qual é produzida hortaliças de qualidades para suprir a demanda diária de uma boa alimentação balanceada e rica em vitaminais e sais minerais. Também como adubar deve ser feita preferencialmente com composto orgânico produzido na composteiras¹ da própria horta a partir de restos de vegetais, evitar ramos lenhosos, recomenda-se também a utilização de húmus de minhoca que também pode ser produzida na horta. Para regar é necessária a água de boa qualidade, realizar nas horas menos quentes do dia, ou seja, ao amanhecer e no final da tarde, água da rega de deve ser bem distribuída por todo o canteiro e a quantidade de água deve ser monitorada para manter uma umidade ótima da terra dentro do canteiro.

Os representantes da EMATER mostraram a importância dos cuidados com os agrotóxicos nos alimentos que chega até nossas mesas, resultando em doenças cancerígenas como também a má formação do feto, e entre outros fatores que os agrotóxicos pode nos causar.

Ressaltamos algumas curiosidades das hortaliças plantadas na escola:

- COENTRO é uma erva picante pertencente à família da cenoura, com raízes que remonta aos tempos e tradições antigas.

¹ Composteiras - Recipiente usado para verter resíduos orgânicos e assim poder reciclar.

- ALFACE as folhas quando são cortadas com facas perdem muito seu valor nutritivo.
- TOMATE é uma hortaliça tipo fruta, mesmo sendo com sabor doce tem propriedade que evita o desenvolvimento de diversos tipos de câncer.
- CEBOLINHA verde possui vitamina A, que atua em nosso organismo
- COUVE FOLHA é rica em fibras, além de ser fonte de ferro, cálcio, vitamina C e antioxidante.

Foi um momento também de todos prestigiarem nossa horta escolar, esse projeto de gestão escolar nos deu a oportunidade de vermos de perto como funciona a gestão de uma escola, e nos atribuir uma nota.

- **Execução**

É um projeto que vem buscar a prática e desenvolvimento de atividades, podendo ser trabalhado com os alunos do ensino fundamental, onde se aproximam da natureza que será uma aprendizagem fora de aula.

O seu preparo oferece várias vantagens para a escola, para os professores, os alunos e principalmente para a comunidade, ou seja, os pais, proporcionando uma merenda de qualidade e de baixo custo na merenda escolar.

Portanto as hortaliças cultivadas em pequena área serão de qualidade proporcionando mais saúde, onde os professores relacionam diferentes conteúdos e principalmente colocar em prática a interdisciplinaridade.

É importante para que se realize uma horta seja pela orientação de um agrônomo ou técnico agrícola, também é importante saber se na própria escola já tem alguma prática sobre o cultivo de hortaliças, e se essa pessoa poderá ajudar.

O local apropriado para o cultivo das hortaliças deve apresentar terra plana, terra fofa, voltada para o sol, disponibilidade de água para irrigação, longe de ambientes com pouco trânsito de pessoas e animais.

Fotografia 2 – Ferramentas utilizadas



Fonte: Câmera do celular da estagiaria Maraisa Gomes

Algumas ferramentas são essenciais para o preparo da terra e plantio das hortaliças. A enxada é utilizada para capinar, abrir, socar e misturar adubos com a terra. Enxada é utilizado para cavar e remover a terra. Regador serve para irrigar a horta, a chibanca é utilizada para remover pedaços de pedras e outros níveis de terreno. O carrinho-de-mão é utilizado para transportar terra, adubos e ferramentas.

Fotografia 3 – Preparação do terreno



Fonte: Câmera do celular da estagiaria Maraisa Gomes

Antes de iniciar o preparo dos canteiros, deve-se limpar o terreno com auxílio de algumas ferramentas como enxada, chibanca e carrinho de mão. Como auxílio de uma enxada, retira-se a terra de uns 15 cm de profundidade, com a chibanca, desmancham-se os

torrões retirando as pedras e outros objetos e nivelando o terreno.

Iniciando a marcação dos canteiros com auxílio de estacas e com a seguinte dimensão; 1.20m x 2 a 5m de espaçamento de um canteiro a outro de 50 cm. Caso o solo necessite de correção podem ser utilizados cal hidratado ou pó de serragem.

Fotografia 4 – Adubação e construção do canteiro



Fonte: Câmera do celular da estagiaria Maraisa Gomes

A adubação dos canteiros deve ser de resíduos vegetais e animal, tais como palha, galhos, restos de cascas e polpa de frutas, as covas devem, ser feitas com antecedência no mínimo de 18 dias antes do plantio, o espaçamento entre as covas varia de acordo com as hortaliças a serem plantada as covas deverão ter a seguinte dimensão 20x20 cm ou 30x30 cm de largura e 20 a 30 cm de profundidade.

Fotografia 5 – Plantio



Fonte: Câmera do celular da estagiaria Maraisa Gomes

A horta deve ser regada duas vezes ao dia, mas lembrando de que isso varia de região para região, pela diferença de clima entre elas o solo não poderá ficar encharcado para evitar o aparecimento de fungos.

Fotografia 6 – Horta germinando



Fonte: Câmera do celular da estagiaria Maraisa Gomes

A horta deve ser mantida limpa, os matinhos surgidos devem ser retirados diariamente com a mão. A cada colheita deve ser feita reposição de adubo para garantir a qualidade da terra e das hortaliças.

2.3 Considerações finais

A realização do estágio supervisionado em Gestão nos proporcionou observar e identificar a unidade escolar e seus sujeitos, como também sua modalidade de ensino, situação físicas e várias outras áreas.

No entanto o resultado foi positivo e nos possibilitou, ainda, a experiência. Aprendemos com o processo. Também, grosso modo falando, nós, estagiarias, fizemos a pesquisa-ação, dentro da escola. Ao passo em que desenvolvíamos o estágio íamos construindo, coletivamente, estratégias de intervenção para o enfrentamento das dificuldades surgidas no desenvolvimento do mesmo.

A educação é antes de tudo, desenvolvimento de potencialidades e a apropriação de 'saber social' (conjunto de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que são produzidos pelas classes, em uma situação histórica dada de relações para dar conta de seus interesses e necessidades). Trata-se de buscar, na educação, conhecimentos e habilidades que permitam uma melhor compreensão da realidade e envolva a capacidade de fazer valer os próprios interesses econômicos, políticos e culturais (GRZYBOWSKI, 1986 apud FRIGOTO, 1996, p. 57).

Como fonte de benefícios para a escola nós realizamos e executamos um projeto com a seguinte temática: Horta Escolar, que através do mesmo nos proporcionar um momento prazeroso desde o preparo do solo até o nascimento das hortaliças, onde, tivemos a participação dos docentes, alunos e funcionário.

A nossa participação no projeto horta escolar, foi muito gratificante, participamos de forma ativa, preparando o espaço, cultivamos as sementes, que serviu para a merenda escolar e como instrumento pedagógico, e para nossa formação como experiência em gestão levando assim para nosso futuro profissional.

3 ESTÁGIO II – EDUCAÇÃO INFANTIL II: HIGIENIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 Introdução

O presente relatório foi constituído a partir das vivências proporcionadas pelo curso de pedagogia da UEPB/PAFOR, especificamente, no Estágio Supervisionado Educação Infantil II, no qual articulamos a teoria e a prática mediante o campo de observação e o campo de docência, através da operacionalização do projeto de intervenção da Escola Francisco dos Reis, localizada na zona Rural do município de Fagundes – PB, no período de 18 a 24 de outubro, constatando uma carga horária das 40 horas entre observação e docência, atendendo a uma clientela de 16 alunos na faixa etária de 3 a 5 anos no período matutino.

A especificidade de campo de estágio é enfatizada nas palavras de Pimenta (2004, p. 61):

[...] o estagio como campo de conhecimento é eixo curricular central nos cursos de formação de professores, possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção de identidade dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.

Nesses termos, o estágio nos mostra uma vivência, pois nos é dada a oportunidade de nos expressarmos e relatar novas formas de conhecimento.

Tivemos como fundamentação teórica os estudiosos Hoffmann (2002), Ostteto (2012), Pimenta (2004) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (2001), entre outros.

Concluimos o trabalho enfatizando que, como futuros professores de educação infantil, devemos sempre abertos a aquisição de novos conhecimentos e aprendizados que possam contribuir significativamente para atender às necessidades de nossas crianças. A execução do projeto me proporcionou isso, haja vista ser professora regente desta turma, e ao estagiar na mesma, foi muito interessante, pois resinifiquei a minha prática educativa, tive como foco principal as crianças, que interagiram, participaram mais, questionaram sobre o tema. Percebi o quanto é importante trabalhar com a pedagogia de projetos, esta enriquece ainda mais o conhecimento das crianças, sua oralidade, escrita e socialização.

3.2 Campo de estágio: observação, intervenção e avaliação

O estágio supervisionado caracteriza-se como eixo de formação profissional, sendo a escola/creche o “*locus*” de ação e reflexão para construção de uma prática educativa junto às crianças de 0 a 5 anos.

- **Observação**

O estágio de observação permite ao futuro pedagogo a oportunidade de fazer a diagnose/caracterização da instituição investigando o contexto educativo, bem como o acompanhamento didático – pedagógico no exercício das atividades, que se tornam um campo fértil para o projeto de pesquisa.

A Escola Municipal Francisco dos Reis, na qual foi realizado o estágio, é composta por duas salas de aula, uma diretoria, uma cozinha, uma sala de informática, dois banheiros. Seu quadro de funcionários é composto por uma gestora, quatro professores, duas auxiliares de serviços gerais, um porteiro, estes atendem a 55 alunos distribuídos nos turnos matutino e vespertino. O trabalho pedagógico da escola é norteado pelo planejamento bimestral realizado pela secretaria municipal de educação deste município.

A escola mencionada tem como proposta educacional a socialização e a construção do conhecimento através de momentos lúdicos e diversificados conforme projetos didáticos elaborados pelos professores, junto aos seus coordenadores e diretores durante os encontros pedagógicos bimestrais. Na sala de educação infantil são realizadas diariamente, atividades grupais e individuais com diferentes gêneros textuais, brincadeiras, jogos linguísticos e matemáticos.

Também são proporcionadas atividades livres e dirigidas, atividades artísticas, culturais, dobradura, modelagens, entre outras. A avaliação dessas atividades acontece de forma contínua, processual e cumulativa, considerando-se a desenvoltura de cada criança

diante das atividades propostas, além dos registros de acompanhamento individual registrado no diário de classe.

- **Intervenção**

Neste estágio, aconteceram todas as experiências e concretização do que aprendemos durante o curso, a visão do fazer pedagógico e a reflexão sobre os processos formativos de uma prática significativa entre o planejar, agir e avaliar nas salas de educação infantil. De modo geral, percebemos que o estágio nos possibilita reflexão sobre a construção da identidade profissional do educador.

A sistematização do projeto de intervenção Higienização na Educação Infantil teve início com a realização das aulas ministradas (ver anexos). Elaboramos cinco planos de aula que foram aplicados e registrados.

No dia dezoito de outubro, a aula proposta iniciou-se com o texto “*Rock’n Roll dos Bacas*” (Colgate), teve como objetivo ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos. Esta aula foi interessante porque as crianças interagiram e demonstraram interesse do tema estudado.

- No dia 19/10 a aula proposta foi desenvolvida a partir da cantiga popular “O sapo não lava o pé”, teve como objetivo ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, além de desenvolver o gosto pela música. Durante a aula, percebi que eles conseguiram identificar a palavra sapo, desenharam-se e sentiram-se realizados.
- Já nos dias 20 e 21 de novembro a aula proposta teve como tema “Nosso banho” e “Nossa higienização”, o objetivo principal foi refletir sobre a importância da higienização cotidiana como forma de cuidado com o corpo e manutenção da saúde, além de identificar e recortar gravuras de objetos utilizados na nossa higienização e promover um convívio agradável. Houve bastante interação entre eles, levaram para casa a letra da música, placas sobre higienização. A aula do dia 21, também foi bastante dinâmica porque as crianças tiveram oportunidade de manusear embalagens de produtos de higiene, identificaram os que usavam em casa.
- Em 24/10 a aula proposta abordou Espaço e Forma (figura geométrica), cujo objetivo foi realizar leitura e identificar figuras geométricas utilizando rótulos e embalagens, bem como estimular o uso do raciocínio da criança. A realização desta atividade foi gratificante, pois as crianças pesquisaram rótulos de produtos de higiene, levaram para a sala de aula, em seguida, buscaram relacioná-las as formas estudadas.

- **Análise da sequência didática**

Para análise das aulas ministradas, escolhemos para reflexão e avaliação, a que foi ministrada no dia 18/10/2016. A mesma teve como objetivo ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos.

O desafio que a aula propôs às crianças corroborou para despertar nelas a conscientização da importância da sua higienização para manutenção e promoção da saúde. Para o bom êxito da aula, vários instrumentos e materiais foram utilizados, a exemplo do tapete educativo, sacola de leitura, a fim de criar um ambiente dinâmico e prazeroso.

Para realização da atividade, as crianças foram instruídas a formar uma roda de leitura e ficarem atentas ao momento proposto. Para execução, foram utilizados os seguintes materiais: tapete, sacola, livro, folha, cola, tesoura sem ponta, cartolina, gravuras, multimídia, todos estes materiais foram usados adequadamente. Os conteúdos trabalhados foram linguagem oral e escrita, música e movimento, esta aula foi interessante porque as crianças interagiram e demonstraram interesse no tema proposto e participaram bastante.

Elas interagiram entre si, colaborando umas com as outras durante a realização das atividades. A avaliação foi realizada conforme observação dessa interação, da desenvoltura na realização das atividades propostas, seja individual ou de grupos. Todas foram realizadas com satisfação pela maioria dos educandos.

- **Avaliação**

Conforme Hoffmann (2002), o professor deve sempre estar avaliando a aprendizagem das crianças, tendo como ponto de partida os instrumentos metodológicos de avaliação que são os registros reflexivos, acompanhamento contínuo e o diário de campo.

A avaliação das crianças frente às atividades propostas durante a execução do projeto ocorrerá de forma contínua, processual e cumulativa, a partir dos registros no diário de campo, levando em consideração o desenvolvimento das crianças no decorrer dos trabalhos por meio da participação destes na realização das atividades, com a socialização do projeto junto à comunidade escolar e entrega do kit higiene para estimular o hábito de higienização no cotidiano escolar e familiar.

Assim, no meu processo avaliativo, busquei através do projeto Higienização na Educação Infantil II, conscientizar meus alunos acerca da importância da aquisição de hábitos

de higiene diários para promoção e manutenção da saúde, além de favorecer a convivência em grupo.

É inegável a importância da realização deste estágio para meu crescimento pessoal e profissional, pois me permitiu lançar um novo olhar em relação à construção de saberes, planejamento, avaliação e ensino.

3.3 Considerações finais

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil II foi relevante, ao passo que me ocasionou a observação e a percepção das teorias estudadas no meio acadêmico com a prática docente no cotidiano escolar. Foi possível perceber que com aulas dinâmicas, as crianças interagem mais, questionam, participam. Desta forma, observa-se que na educação infantil é imprescindível a elaboração de uma rotina, com possibilidades adequadas para a faixa etária, para que possa extrair seus conhecimentos prévios e enriquecê-los com os novos.

Através de leituras, jogos matemáticos e tantos outros momentos lúdicos, promove-se no ambiente escolar desafios que favoreçam o crescimento e o desenvolvimento cognitivo. Mesmo ciente de que ainda existem muitos obstáculos a serem transpostos, tendo em vista os tantos desafios que permeiam a educação pública no Brasil, especificamente a educação infantil, a citar, instalações adequadas, material didático e pedagógico, é preciso avançar tanto no aspecto físico das nossas escolas, quanto no didático-pedagógico. Nesse contexto, o estágio possibilita ao educador, uma visão mais ampla e reflexiva no tocante construção de uma prática educativa voltada para o estudo de textos teóricos que abordem a educação infantil, assim, construir um elo de possibilidades teórico-práticas de sua docência.

4 ESTÁGIO III – O ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL: O LÚDICO NA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I

4.1 Introdução

O estágio supervisionado assegura a prática docente através da teoria, pois embasa nas discussões elencadas sobre estudos dos teóricos da educação. Visto que é importante ter uma preparação teórica sobre conteúdo ou temas que vamos abordar na parte prática de nossa profissão. O estágio supervisionado favorece maior percepção de toda a estrutura da instituição educacional, física e didática. A especificidade do campo de estágio é enfatizada nas palavras de Pimenta (2004, p. 61), o estágio como campo de conhecimento é eixo curricular central nos cursos de formação de professores, pois possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade profissional, dos saberes e das posturas específicas do exercício profissional docente.

Nesse sentido, o presente estágio foi realizado na Escola Francisco dos Reis, localizada na zona rural do município de Fagundes – PB., teve como principal objetivo ampliar a prática docente, despertar no educando maior interesse através do lúdico junto ao projeto “*As contribuições do lúdico para a aprendizagem no Ensino Fundamental I*”, essa temática surgiu no período de observação no Ensino Fundamental, objetivando ampliar o prazer de ler e escrever das crianças. Pois havia preocupação por parte dos docentes com a ausência de concentração e falta de interesse dos alunos em realizar as atividades no cotidiano escolar.

A fim de minimizar a postura passiva de algumas crianças em sala de aula, os professores sentem a necessidade de buscar novos mecanismos pedagógicos, com intuito de elaborar aulas mais atrativas, assim, despertar o interesse, bem como, motivar os alunos ao cumprimento das atividades, para tanto, buscam utilizar diferentes jogos e brincadeiras que dinamizam os momentos de leitura e escrita. O que ocorreu com o nosso projeto.

Através dos dias de observação, na escola mencionada, em contato com alunos e professores, foi possível constatar que para um bom andamento da prática educacional, o planejamento é crucial e que toda a comunidade escolar deve estar consonante, só assim, haverá um processo educacional positivo de aprendizagem.

Dessa forma, o presente relatório vem discorrer os momentos de estágio, os quais foram de grande relevância para nós enquanto estagiários. A seguir descreveremos melhor essa prática.

4.2 Campo de estágio: caracterização, intervenção e avaliação

- **Caracterização da escola**

A Escola Municipal Francisco dos Reis, na qual foi realizado o estágio, foi fundada em 1993, na administração do prefeito Dr. Paulo Roberto Muniz Dantas, mas só começou a funcionar no ano 2000, na gestão do prefeito Dr. José Martins Cavalcante, que fez uma ampliação, acrescentando duas salas de aula e uma pequena área para recreação. A escola fica localizada na periferia do município de Fagundes, a uma distância de aproximadamente 2 km do centro da cidade. É composta por duas salas de aula, uma diretoria, uma cozinha, uma sala de informática e dois banheiros. Seu quadro de funcionários é composto por duas gestoras, três professores, duas auxiliares de serviços gerais além de um porteiro. Estes atendem a vinte e quatro alunos distribuídos no turno vespertino.

A escola foi fundada em um terreno doado por um morador da região, há relatos de que a instituição recebeu este nome em homenagem a um rei que tinha povoado aquelas terras em tempos remotos. Conforme narração de pessoas que vivem ou viveram naquela região, a primeira escola foi fundada por padres holandeses que ali chegaram – Pe. Guilherme Tonn e Daniel, com objetivo de criar naquela localidade uma escola técnica agrícola, visto que na época, seus moradores vivam exclusivamente da agricultura de subsistência, mas não foi possível porque não tiveram subsídio suficiente nem colaboração dos governantes da época.

- **Acompanhamento didático-pedagógico no acompanhamento das atividades**

O trabalho pedagógico da escola é norteado pelo Projeto Político Pedagógico, além do planejamento bimestral, realizado pelos profissionais da secretaria municipal de educação da cidade. A Escola Francisco dos Reis tem como proposta educacional a socialização e a construção do conhecimento através de momentos lúdicos e diversificados, conforme projetos didáticos elaborados pelos professores junto aos seus coordenadores e diretores durante os encontros pedagógicos bimestrais.

Na sala do primeiro ano do Ensino Fundamental I são realizadas, diariamente, atividades grupais e individuais utilizando jogos, brinquedos e brincadeiras. Também são proporcionadas atividades artísticas, culturais, modelagem, dobradura, entre outros.

A avaliação dessas atividades acontece de forma contínua, processual e cumulativa, considerando-se a desenvoltura de cada criança mediante as atividades propostas, além dos registros de acompanhamento individuais registrado no diário de classe.

4.3 Avaliação

Segundo Vasconcellos (2009, p. 29), o ato de avaliar, na vida cotidiana, dá-se permanentemente pela unidade imediata de pensamento e ação, a partir de juízos, opiniões assumidas como corretas e que ajudam nas tomadas de decisões. Ao ponderar visando tomar decisão, o homem coloca em funcionamento os seus sentidos, sua capacidade intelectual, suas habilidades, sentimentos, paixões, ideias e ideologias. Nessas relações, estão implícitos não só os aspectos pessoais dos indivíduos, mas também aqueles adquiridos em suas relações sociais.

A respeito da avaliação escolar, Sant'Anna (1995, p. 7) acredita ser o termômetro que permite confirmar o estado em que se encontram os elementos significativos na educação, tanto que nos arriscamos a dizer que a avaliação é a alma do processo educacional.

A oportunidade de observar o cotidiano escolar foi possível constatar que o planejamento é essencial para um resultado satisfatório. Nas proposições de Vasconcellos (2009), a avaliação vai além de um conhecimento sistematizado, envolve sentimentos pessoais e sociais, dessa forma, nas séries iniciais deve ter u norte, respeitando a faixa etária dos educandos. Sant'Anna complementa e enfatiza que a avaliação é a alma o processo educacional, pois ajuda a identificar o andamento do processo escolar. Fato que é através da avaliação que se percebe o andamento das diretrizes escolares, porque o momento de avaliar mostra o desempenho do aluno, a coerência das aulas ministradas e a contribuição da parte técnica da instituição escolar.

Durante esse estágio, tive oportunidade de aumentar meus conhecimentos teóricos na sala do primeiro ano do Ensino Fundamental da Escola Francisco dos Reis, ali pude desenvolver um trabalho dinâmico, observando e avaliando o desempenho das crianças no seu dia a dia, pois, conforme Hoffmann (2002), o professor deve sempre estar avaliando a aprendizagem das crianças, tendo como ponto de partida os instrumentos metodológicos de avaliação que são os registros reflexivos, acompanhamento contínuo e o diário de campo.

A avaliação das crianças frente às atividades propostas durante a execução do projeto ocorrerá de forma contínua, processual e cumulativa, a partir dos registros no diário de campo, levando em consideração o desenvolvimento das crianças no decorrer dos trabalhos por meio da participação destes na realização das atividades, com a socialização do projeto junto à comunidade escolar.

É inegável a importância da realização o estágio supervisionado para meu crescimento pessoal e profissional, pois corroborou para que eu construísse novos sentidos no tocante a construção de saberes, planejamento, avaliação e ensino.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E RESULTADOS DA PRÁTICA

5.1 O lúdico no ensino fundamental

A palavra lúdico, conforme afirmam Jesus e Santos (2010), deriva-se do latim *ludus*, que significa brincar, nessa conjectura, inclui-se os jogos, brinquedos e divertimentos, também está relacionado a conduta daquele que joga, brinca e se diverte.

Nas proposições de Bruner (apud Brougère, 1998), o lúdico se caracteriza pela articulação entre o fim e os meios, desta forma, constitui um mecanismo de aprendizagem e compreensão do mundo. Wandsworth (1984) citando Piaget, diz que o lúdico é um conjunto linguístico que tem sua funcionalidade dentro de um contexto social, pois possui um sistema de regras que permite ao educando a especificação de sua moralidade, já que, quando se joga, o indivíduo desenvolve ações de cooperação e interação que favorecem o convívio grupal.

Nessa perspectiva, o lúdico favorece a aprendizagem dos conteúdos escolares. A esse respeito, Jesus e Santos (2010) afirmam que o mesmo permite ao educando, condições de vivenciar situações problemas, quando realizadas de forma planejada e livre, tendo em vista que, permite uma experiência com a lógica e o raciocínio, permite atividades físicas e mentais, favorecem a sociabilidade estimula reações afetivas, cognitivas, sociais, morais, culturais e linguísticas.

Diante do exposto, o professor, enquanto mediador do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem, precisa inserir, em sala de aula, atividades lúdicas, a fim de que a

criança sinta o desejo de pensar. O brincar faz parte do universo infantil, a criança brinca porque gosta de brincar, para algumas, este ato alivia as angústias, sentimentos ruins, outras, o fazem por prazer.

A brincadeira, por ser uma atividade própria da criança, conforme afirma Kishimoto (2002), possibilita a busca de meios, ainda que de forma desordenada, de construção do saber, dessa forma, se relaciona com as pessoas e os objetos que a cercam, aprendem com essas experiências, já que possibilitam a apropriação da realidade por parte da criança.

Oliveira (apud Lima, 2013), diz que o brincar, não é apenas como uma diversão infundada, mas uma das formas mais complexas de comunicação da criança consigo mesma e com o mundo. Visto que desenvolve a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, entre outros, além de desenvolver determinadas áreas responsáveis pela personalidade, como a afetividade, a motricidade, inteligência, sociabilidade e a criatividade.

Consonante com Vygotsky (1998) é por meio das inter-relações, das atividades caracteristicamente humanas, mediadas por ferramentas técnicas e semióticas que o sujeito se constitui. Nesse contexto, o lúdico corrobora significativamente para a constituição do sujeito, uma vez que, ao brincar, a criança atua, através do faz de conta, nas diversas situações vividas pelo ser humano, relembra conhecimentos, significados e atitudes, com isso, prepara-se para a vida e seus inúmeros desafios.

Durante muito tempo, diz Lima (2013), a realização de atividades lúdicas na escola, fora vista pelos pais e por muitos professores, como perda de tempo, no entanto, já se sabe, que o brincar, quando bem direcionado, possui intencionalidade educativa, torna mais eficaz a aprendizagem dos alunos, então, ele auxilia a escola no cumprimento, não somente da escolarização, mas também na educação do ser em si, ao passo que promove o desenvolvimento físico, cognitivo, social e moral.

5.2 A prática docente: resultados

Neste espaço relatamos a prática de intervenção no Estágio III que se deu no período de 03 a 07 de abril com a técnica de observação; e de 08 a 12 de maio com a prática pedagógica.

A estrutura física da sala de aula da escola é ampla e aconchegante, com duas janelas que favorece a claridade e a ventilação natural, mesmo assim, tem dois ventiladores. Há um quadro-negro, sete computadores, uma impressora, além de dois armários, como deve ser todo ambiente alfabetizador, fazem parte da decoração da sala, diversos cartazes, dentre eles, o de

boas-vindas, alfabeto, calendário, e quadro de aniversariantes. Na sala, fica ao alcance dos alunos para fins didáticos e pedagógicos clássicos da literatura infantil e jogos.

Inicialmente, foi possível observar a dinâmica da escola, na qual foi plausível acompanhar durante a semana de observação, o cotidiano da sala de aula e para desenvolvermos a prática no primeiro ano do Ensino Fundamental I, numa sala composta por 7 alunos na faixa etária de seis anos.

O plano anual é um instrumento de processo de autonomia da escola, nele devem constar os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades, bem como a identificação dos recursos envolvidos. A esse respeito, Vasconcellos (2009) diz que “[...] há uma tentação enorme de ficar gastando tempo com problemas menores, quase sempre na esfera administrativa ou burocrática. Justamente por isso é tão importante realizar o planejamento”.

- A professora atualmente leciona no Grupo Escolar Francisco dos Reis e atua no Ensino Fundamental há cerca de vinte e um anos e tem pós-graduação em formação do educador. A turma que atua é composta por sete alunos na faixa etária de seis anos de idade. Os pais dessas crianças a maioria são agricultores de baixa renda e vivem de bolsa do governo. São pais ativos que acompanham pedagogicamente os filhos na escola.

Diante dessas proposições, podemos afirmar que, ao inserir o lúdico na prática educativa, o professor corrobora para que a criança se desenvolva integralmente, pois, pela atividade lúdica, diz Tristão (2010), a criança desenvolve suas capacidades afetivas, motoras e cognitivas apropria-se de construções sociais, significados culturais que a insere no mundo adulto. O brincar, enquanto parte do universo da criança, estimula a fantasia, o sonho, revela que a mesma, aceita o desafio do crescimento, a possibilidade de erro, a tentativa, o risco, a criatividade, assim, ela naturalmente aprende.

- Para a professora a ludicidade consiste numa estratégia de intervenção útil e proveitosa para a aprendizagem. Segundo a professora os alunos apresentam dificuldades. A professora afirma que seus alunos apresentam “*dificuldades de aprendizagem pelos alunos no dia a dia. Leitura e Escrita/ interpretação*” portanto, utilizar-se das “*atividades lúdicas cotidianamente*”.

Com base nos escritos de Benjamin (1984) e Tristão (2010) todas as matérias escolares permitem aproveitar a ludicidade para a construção do conhecimento, a esse respeito, Neves (2001) acrescenta que, para a criança e o adolescente, o lúdico tem uma finalidade essencialmente pedagógica, conforme Piaget (apud Tristão, 2010, p. 16) “[...] o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. Ela precisa brincar para crescer, precisa do jogo como forma de equilíbrio com o mundo”.

Para Alves (apud ALBRECHT, 2009), a sala de aula, durante muito tempo, foi concebida como um lugar sério, no qual não convém o brincar, nesse sentido, acaba por se tornar um ambiente artificial, dissociado dos gostos da criança, por isso, a hora do recreio se configura no melhor momento para a criança, pois é quando ela deixa um pouco de lado às responsabilidades escolares e pode brincar livremente.

- Quanto ao motivo pelo qual utiliza o lúdico no processo de ensino e aprendizagem, a professora respondeu que “*ajuda a criança a despertar o raciocínio, levando-a a uma concepção lógica*”. Pois, contribui para a aprendizagem já que as crianças realizam as atividades planejadas com o lúdico “*com interesse e desenvoltura*”.

Mediante estas afirmações, é eminente a necessidade da inserção do lúdico na prática docente, pois, representa, não apenas a possibilidade que a criança tem de adquirir sua autonomia, como também constitui uma forma variada e construtiva de se relacionar com o adulto.

Através do brincar,

[...] a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento e, o que é mais importante, vai se socializando. A convivência de forma lúdica e prazerosa com a aprendizagem, proporcionará a criança estabelecer relações cognitivas com as experiências vivenciadas, bem como relacioná-la às demais produções culturais e simbólicas conforme procedimentos metodológicos compatíveis com essa prática (TRISTÃO 2010, p. 17)

É preciso ressaltar que, para introduzir as atividades lúdicas em sala de aula, é necessário que o professor tenha uma visão contextualizada da sociedade e esteja a par das informações veiculadas, pois a educação não se dá apenas no espaço escolar, mas em diversas situações e lugares, por isso, constitui uma prática social (SANTOS; JESUS 2010).

- Enfim, a professora destaca a estratégia da intervenção com o lúdico, pois “*Diminui as dificuldades, mesmo porque é muito prático trabalhar com o material concreto*”

O período operacional concreto, que se inicia por volta dos seis, sete anos de idade e se estende até aos onze ou doze anos. Esta fase é caracterizada pelas brincadeiras coletivas, nas quais já é evidente a aplicação de regras e a presença do espírito de cooperação.

Conforme Antunes (2003), no concernente ao lúdico, Piaget, Vygotsky e Montessori concebiam as crianças como seres imaturos e chamavam atenção para as contribuições dos brinquedos na vida delas para o desenvolvimento de sua aprendizagem, criatividade e sociabilidade. Com isso, fica bastante explícita a importância da introdução dos jogos e brincadeiras na prática pedagógica, pois, podemos afirmar que através do brincar, as crianças aprendem e se socializam, nesse contexto, por ser a escola o primeiro ambiente socializador, depois da família, deve possibilitar ao educando, experiências sociais que favoreçam as inter-relações, bem como, ajudem a criança a se relacionar com o próprio conhecimento.

5.3 Avaliação

Segundo Vasconcellos (2009, p. 29), o ato de avaliar, na vida cotidiana, dá-se permanentemente pela unidade imediata de pensamento e ação, a partir de juízos, opiniões assumidas como corretas e que ajudam nas tomadas de decisões. Ao ponderar visando tomar decisão, o homem coloca em funcionamento os seus sentidos, sua capacidade intelectual, suas habilidades, sentimentos, paixões, ideias e ideologias. Nessas relações, estão implícitos não só os aspectos pessoais dos indivíduos, mas também aqueles adquiridos em suas relações sociais.

A respeito da avaliação escolar, Sant'Anna (1995, p. 7) acredita ser o termômetro que permite confirmar o estado em que se encontram os elementos significativos na educação, tanto que nos arriscamos a dizer que a avaliação é a alma do processo educacional.

A oportunidade de observar o cotidiano escolar foi possível constatar que o planejamento é essencial para um resultado satisfatório. Nas proposições de Vasconcellos (2009), a avaliação vai além de um conhecimento sistematizado, envolve sentimentos pessoais e sociais, dessa forma, nas séries iniciais deve ter u norte, respeitando a faixa etária dos educandos. Sant'Anna complementa e enfatiza que a avaliação é a alma o processo educacional, pois ajuda a identificar o andamento do processo escolar. Fato que é através da avaliação que se percebe o andamento das diretrizes escolares, porque o momento de avaliar mostra o desempenho do aluno, a coerência das aulas ministradas e a contribuição da parte técnica da instituição escolar.

Durante esse estágio, tive oportunidade de aumentar meus conhecimentos teóricos na sala do primeiro ano do Ensino Fundamental da Escola Francisco dos Reis, ali pude desenvolver um trabalho dinâmico, observando e avaliando o desempenho das crianças no seu

dia a dia, pois, conforme Hoffmann (2002), o professor deve sempre estar avaliando a aprendizagem das crianças, tendo como ponto de partida os instrumentos metodológicos de avaliação que são os registros reflexivos, acompanhamento contínuo e o diário de campo.

A avaliação das crianças frente às atividades propostas durante a execução do projeto ocorrerá de forma contínua, processual e cumulativa, a partir dos registros no diário de campo, levando em consideração o desenvolvimento das crianças no decorrer dos trabalhos por meio da participação destes na realização das atividades, com a socialização do projeto junto à comunidade escolar.

É inegável a importância da realização o estágio supervisionado para meu crescimento pessoal e profissional, pois corroborou para que eu construísse novos sentidos no tocante a construção de saberes, planejamento, avaliação e ensino.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de leituras, jogos, e tantos outros momentos lúdicos, promovemos, no ambiente escolar, desafios que favoreçam o crescimento e o desenvolvimento cognitivo. No entanto, somos cientes que ainda existem muitos obstáculos a serem transpostos, tendo em vista os tantos desafios que permeiam a educação pública no Brasil.

Após pesquisa bibliográfica, concluímos que o lúdico é imprescindível no cotidiano escolar, já que constitui um agente facilitador do desenvolvimento da criança, favorece a aprendizagem dos conteúdos escolares, estimula reações afetivas, cognitivas, sociais, morais, dentre outras, nisso consiste a importância do lúdico no ensino fundamental I.

As atividades lúdicas trabalhadas durante o período de estágio, apenas intensificou a ideia já concebida da necessidade de inserção do brincar na prática pedagógica, pois, corrobora para o desenvolvimento da atenção, da memória, a imitação, a imaginação, entre outros; desenvolve as áreas responsáveis pela personalidade, a exemplo da afetividade, a motricidade, inteligência, sociabilidade e a criatividade.

São relevantes as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil, bem como sua função no processo educativo, a professora entrevistada é sabedora disto. Para que esse processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma prazerosa, os professores devem estar cientes de seu papel nessa fase de construção de conhecimento das crianças. Nessa perspectiva, a docente ver a criança como uma pessoa capaz de ação, que interaja possibilidades e novas aprendizagens.

A professora respondente prioriza o lúdico em sua prática pedagógica, valorizando a liberdade de aprender pelo mecanismo mais simples e mais eficiente: a brincadeira, como

recurso para a aprendizagem. Pois, as crianças brincam, aprendem e se desenvolvem quando a atividade lúdica praticada na sala de aula de forma planejada e contextualizada, assim, sem dúvida, ajudará a escola no cumprimento de seu papel formal e social, que é a formação integral do ser enquanto sujeito social.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi alcançado, ao passo que fora evidenciado que o uso do lúdico como recurso de aprendizagem, é uma necessidade nas nossas escolas, tendo em vista que essa prática é imprescindível para a constituição da identidade cultural e da personalidade da criança.

Nesse contexto, o estágio nos possibilitou, enquanto, educadora, uma visão mais ampla e reflexiva na tocante construção de uma prática educativa voltada para o estudo de textos teóricos, assim, construí um elo de possibilidades teórico-práticas de sua docência.

REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, T. Dornellas. **Atividades lúdicas no ensino fundamental**: uma intervenção pedagógica. Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande – MS, 2009.
- ANTUNES, C. **O jogo e a educação infantil**: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. 4. ed. Fasc. 15. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- BENJAMIN, W. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Sumos, 1984.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, vols. 1, 2 e 3.
- BROUGÈRE, Gilles. Jogo e Educação. Porto Alegre: **Artes médicas**, 1998.
Disponível em:
<<http://www.drbassessoria.com.br/29PLANEJAMENTONAEDUCACAOINFANTIL>>.
Acesso em: 25 out 1016.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1996.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- LIMA, B. A. S. **O brincar na educação infantil**: o lúdico como estratégia educativa. Universidade de Brasília, DF, mar. 2013.
- NEVES, L. O. R. O lúdico nas interfaces das relações educativas. Disponível em:
<<http://www.centroeducacional.com.br/ludico-int.htm>>. Acesso em: 8 out. 2017.
- OSTETTO, Luciana E. **Educar e cuidar**: questões atuais sobre educação Infantil no Brasil.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2004
- SANT'ANNA, Ilza M. **Por que avaliar? Como avaliar?:** critérios e instrumentos. Petrópolis- RJ: Vozes, 1995.
- SANTOS, E. A. C; JESUS, B. C. **O lúdico no processo ensino-aprendizagem**. Dissertação de mestrado. UTIC, 2010.
- TRISTÃO, M. B. **O lúdico na prática docente**. Porto Alegre, 2010.
- VASCONCELLOS, M. M. M. **Avaliação & ética** . 2. ed. Londrina: Eduel, 2009.
- VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WADSWORTH, Barry. **Jean Piaget para o professor da pré-escola e 1º grau**. São Paulo: Pioneira, 1984.

ANEXO A - Documentação das atividades de estágios: ficha de frequência



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB

PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

CURSO: PEDAGOGIA- PARFOR/CAPES/UEPB

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - ENSINO FUNDAMENTAL

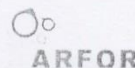
CARGA HORÁRIA: 100 HORAS

7 - FICHA DE FREQUÊNCIA

ALUNO(A): Raiane F. de Maciel Lima MATRÍCULA: 142333298
 CAMPOESTÁGIO: Ensino Fundamental MUNICÍPIO: Fagundes P.B.....
 GESTOR(A): Maria da Guia de Souza CEL: 98847.3833.....

DATA	TURNO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO(A) ESTAGIÁRIO(A)	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
03.04.2017	Tarde	Diagnose da unidade educacional	[Assinatura]
04.04.2017	Tarde	Análise da Proposta Pedagógica	[Assinatura]
05.04.2017	Tarde	Entrevista com o professor sobre a prática educativa	[Assinatura]
06.04.2017	Tarde	Observação do papel pedagógico no cotidiano das aulas	[Assinatura]
07.04.2017	Tarde	Registro no diário de campo ampliando os saberes da Prática	[Assinatura]
08.05.2017	Tarde	Aula de Ciências	[Assinatura]
09.05.2017	Tarde	Aula de História	[Assinatura]
10.05.2017	Tarde	Aula de Português oral e ed. física	[Assinatura]
11.05.2017	Tarde	Aula de Geografia	[Assinatura]
12.05.2017	Tarde	Aula de Matemática	[Assinatura]
TOTAL DE HORAS:		40 horas	

ANEXO B: Declaração da UEPB à Escola do campo de estágio



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB

PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CURSO: PEDAGOGIA- PARFOR/CAPES/UEPB

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - ENSINO FUNDAMENTAL

CARGA HORÁRIA: 100 HORAS

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que Rayane Fabiana de Macedo Lima
Matrícula Nº 342333298, é aluno(a) do Curso de Pedagogia,
modalidade PARFOR, Campus I, C. Grande-PB, estando o(a)
mesmo(a) regularmente matriculado(a) no Estágio Supervisionado III: Docência
do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), OBRIGATÓRIO, no semestre 2017.1, sob a
orientação do(a) professor(a) Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro.
O Estágio transcorrerá em duas semanas, alternadamente, no período de março e
abril de 2017.

Campina-Grande, 03 de Abril de 2017.

Supervisor(a) do Estágio

Ruth B. Araújo Ribeiro

MESTRE DE EDUCAÇÃO

Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro

LOCAL DO ESTÁGIO: Grupo Escolar Francisco dos Reis

ENDEREÇO: Sítio Francisco dos Reis

ANEXO C – Termo de compromisso de estágio obrigatório

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (Instrumento Jurídico de que trata a Lei nº 11.788, de 25/09/08)

INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
Razão Social: Universidade Estadual da Paraíba		
Endereço: Rua Baraúnas, nº 351		Bairro: Universitário
Cidade/UF: Campina Grande - PB	CEP: 58.431-410	Fone: (83) 3315-3366
CNPJ: 12.671.814/0001-37		
Representante: ANTONIO GUEDES RANGEL JUNIOR		Cargo: Reitor
CPF: 324.462.094-91	CI/UF: 96002438580 SSP-CE	

CONCEDENTE		
Razão Social: <i>Francisco dos Reis</i>		
Endereço: <i>Sítio Francisco dos Reis</i>		Bairro: <i>Zona Rural</i>
Cidade/UF: <i>Fagundes PB</i>	CEP: <i>58487-000</i>	Fone:
CNPJ: <i>01.951.481.0001/83</i>	Área: Educação	
Representante: <i>M^{te} da Glória de Souza</i>		Cargo: Diretora
CPF: <i>48636770491</i>	CI/UF: <i>SSP/ PB</i>	
<i>1.336.232</i>		

ESTAGIÁRIO(A)		
Nome: <i>Raiane Fabiana de Maciel Lima</i>		
Endereço: <i>Capitão V. de Farias Leite</i>		Bairro: <i>Centro</i>
Cidade/UF: <i>Fagundes PB</i>	CEP: <i>58487-000</i>	Fone: <i>98619.8571</i>
CPF: <i>094.783.334.50</i>	CI/UF: <i>SSP/ PB</i>	Cursando o: <i>5º Período</i>
Curso: <i>Pedagogia</i>	Nível: SUPERIOR	Matrícula: <i>342333298</i>
<i>2951909</i>		

Considerando o interesse público e social do estágio curricular, como uma estratégia de profissionalização de alunos, que complementa o processo ensino – aprendizagem, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, as partes supracitadas resolve celebrar o presente Termo de Compromisso de Estágio, regido pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/020/2006 e respectivas alterações subsequentes, bem como pelas seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O presente Instrumento tem por objeto estabelecer condições indispensáveis à viabilização de concessão do Estágio Curricular Obrigatório para o aluno acima mencionado, regularmente matriculado e com efetiva frequência no curso de **Licenciatura em Pedagogia** ministrado pela UEPB.

§ 1º: O estágio previsto neste Termo será realizado nas dependências da CONCEDENTE, sendo possível em casos excepcionais e, respeitando os termos deste instrumento, quando o estagiário estiver integrado em Programas Itinerantes, a realização de o estágio dar-se em instituições conveniadas da Concedente.

§ 2º: As ações e atividades desenvolvidas pelo aluno estagiário serão explicitadas no Plano de Estágio, que integrará esse instrumento independentemente de transcrição.

§ 3º: A realização do estágio curricular, por parte de estudante, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

§ 4º: Em nenhuma hipótese poderá ser cobrada ao estudante qualquer taxa referente às providências administrativas para a obtenção e realização do estágio curricular.

§ 5º: As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO PLANO DE ESTÁGIO

A CONCEDENTE, para bem atender à finalidade do presente Termo, obriga-se a propiciar aos estudantes estagiários todas as condições e facilidades para um adequado aproveitamento do estágio, cumprindo e fazendo cumprir o Plano de Estágio previamente elaborado e aprovado, bem como designando Supervisor para acompanhar e orientar o aluno.

§ 1º: O estágio terá início em 25 de março de 2017 e seu fim em 30 de Junho de 2017

§ 2º: A jornada de estágio será de 20 horas diárias e 4 horas semanais.

§ 3º: A carga horária do estágio não poderá exceder 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

§ 4º: A duração do estágio não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

§ 5º: As atividades principais do estágio, compatíveis com o contexto básico da profissão ao qual se refere, serão as seguintes:

- a) Análise da Prática docente
- b) Diagnose da escola
- c) Embrevista com a equipe Pedagógica
- d) Prática de intervenções

§ 6º: É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares;

§ 7º: O recesso deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação;

§ 8º: Os dias de recesso previstos acima serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

§ 9º: A jornada de atividade, a ser cumprida pelo ESTAGIÁRIO, deverá compatibilizar-se com seu horário escolar e com o horário da CONCEDENTE.

CLÁUSULA TERCEIRA – CABE À UEPB

- a) Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- b) Fica Indicado(a) o(a) professor(a) Ruth B. de Araújo Ribeiro^a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário, verificando, inclusive, a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas neste Termo de Compromisso e no Plano de Trabalho.
- c) Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais.
- d) Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- e) Zelar pelo cumprimento do presente, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- f) Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- g) Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.
- h) g) Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais. Apólice de nº 4251.2011.118.82.296458.38.0.000-2 da seguradora CAPEMISA – Seguradora de vida e previdência S/.

CLÁUSULA QUARTA – CABE À CONCEDENTE

- a) Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- b) Fica Indicado(a) o(a) M^{te} da Gina de Souza **funcionário(a)**, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- c) Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- d) Manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- e) Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;
- f) Assegurar às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio;
- g) Aplicar ao estagiário as medidas de proteção e demais determinações relacionadas à saúde e segurança no trabalho.
- h) Permitir o início das atividades de ESTÁGIO apenas após o recebimento deste instrumento assinado pelas três partes signatárias;

CLÁUSULA QUINTA - CABE AO ESTAGIÁRIO

- a) Preencher, obrigatoriamente, os Relatórios de Atividades na periodicidade mínima de 6 (seis) meses e, inclusive, sempre que solicitado;
- b) Informar previamente à CONCEDENTE os períodos de avaliação na UEPB, para fins de redução da jornada de ESTÁGIO;

- c) Cumprir, com todo empenho e interesse, toda programação estabelecida para seu ESTÁGIO;
- d) Observar, obedecer e cumprir as normas internas da CONCEDENTE, preservando o sigilo e a confidencialidade das informações que se fizerem necessárias;
- e) Apresentar documentos comprobatórios da regularidade da sua situação escolar, sempre que solicitado pela CONCEDENTE;
- f) Manter rigorosamente atualizados seus dados cadastrais e escolares, perante a CONCEDENTE E A UEPB;
- g) Informar de imediato, qualquer alteração de sua situação escolar, tais como: trancamento de matrícula, abandono, conclusão de curso ou transferência de UEPB;
- h) Entregar, obrigatoriamente, à UEPB, à CONCEDENTE uma via do presente instrumento, devidamente assinado pelas partes.
- i)

CLÁUSULA SEXTA - DA RETRIBUIÇÃO PECUNIÁRIA OU BOLSA

A CONCEDENTE a seu livre critério poderá conceder bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

Sendo estágio remunerado, a bolsa de que trata esta Cláusula será no valor de _____ (por extenso) e o auxílio-transporte de _____ (por extenso).

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

CLÁUSULA SÉTIMA - DA VIGÊNCIA

§ 1º Este Termo de Compromisso terá vigência de 25/03/2017 a 30/06/2017.

§ 2º O presente Instrumento e o Plano de Atividades serão alterados ou prorrogados por meio de Termo Aditivo.

CLÁUSULA OITAVA - DA RESCISÃO

O presente Termo de Compromisso de Estágio será cancelado:

§ 1º Automaticamente ao término do estágio;

§ 2º Por conclusão, abandono ou trancamento de matrícula do curso realizado pelo estagiário;

§ 3º Por descumprimento de quaisquer de suas cláusulas e condições, poderá a partícipe prejudicada dar por findo o presente, independentemente de prévia interpelação judicial ou extrajudicial, respondendo a partícipe inadimplente pelos prejuízos ocasionados, salvo hipótese de caso fortuito ou de força maior devidamente demonstrado.

CLÁUSULA NONA - DA DENÚNCIA

Qualquer das partes, quando bem lhe convier e a seu livre critério, poderá dar por findo o presente, desde que o faça mediante aviso prévio, por escrito, com antecedência mínima de trinta dias, sem prejuízo das atividades em andamento, sem que nada seja exigido como indenização ou qualquer tipo de ônus.

CLÁUSULA DÉCIMA - DO FORO

Para solução de quaisquer controvérsias porventura oriundas da execução deste Instrumento, em relação às quais não se viabilizar uma composição amigável, as partes elegem o Foro da Justiça Estadual de Campina Grande-PB.

Estando assim justas e acordes, com o Plano de Atividades de Estágio e com as demais condições estabelecidas neste Termo de Compromisso de Estágio (TCE), firmam o presente em 03 (três) vias de igual teor, para um só efeito legal, na presença das testemunhas instrumentárias abaixo, nomeadas e subscritas.

Campina Grande - PB, 03/04/20 37

Maria da Guia de Sousa
Escola

Raiane Falcão de Araújo Lima
Estagiário

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB
Silvânia Kátia de Farias Lima
Silvânia Kátia de Farias Lima
Coordenadora Local do PARFOR/CAPE/UEPB

INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UEPB)

Testemunhas:

1- Roberta Dantas Trigueiro
CPF: 072.177.814-67

2- Williane Borges da Silva CPF:
018.184.714-32

APÊNDICE A - Projeto de trabalho: “O lúdico para a aprendizagem no ensino fundamental I”

A seguir, apresentamos o projeto trabalhado o qual foi desenvolvido durante a realização da segunda parte do estágio, (a docência) realizada na Escola Francisco dos Reis, entre os dias oito e doze de maio, do corrente ano.

JUSTIFICATIVA

Através da observação constante em sala de aula, fica evidente que há, por parte dos educandos, uma inquietação muito acentuada com a ausência de concentração e interesse em realizar as atividades no cotidiano escolar. Isso gera certa preocupação por parte dos educadores, que sentem a necessidade de buscar novos mecanismos pedagógicos, a fim de elaborar aulas mais atrativas, assim, despertar o interesse, bem como, motivar os alunos ao cumprimento das atividades, para tanto, buscam utilizar diferentes jogos e brincadeiras que dinamizam os momentos de leitura e escrita.

A palavra ludicidade é originária do latim “*ludus*”, que quer dizer jogos. Apenas na perspectiva de sua origem, esse termo faria menção apenas ao jogo enquanto ato de brincar, movimento espontâneo, mas passou a ser reconhecido como traço psicofisiológico, isto é, uma necessidade básica da personalidade do corpo e da mente no comportamento humano. As implicações das necessidades lúdicas extrapolam as demarcações do brincar espontâneo, de modo que a definição deixa de ser o simples sinônimo de jogo, já que “faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, uma vez que trabalha a cultura corporal, o movimento e a expressão (ALMEIDA, 2006).

Sabendo do benefício que o lúdico proporciona para a vida das crianças, fazer uso, em sala, do que elas mais gostam – brincar, pode envolvê-las com os respectivos conteúdos de maneira prazerosa, onde os educandos possam utilizar seu próprio corpo, na aula de ciências, por exemplo, para contar, identificar as partes do seu corpo, ou em matemática, nas primeiras noções de número, utilizando suas mãos, ou ainda, criar, nas aulas de história, com massinhas de modelar, sua família, objetos, animais, entre outros. Sem dúvida, ao criar suas próprias opiniões do que acerca do que as crianças podem ou não aprender naquele momento, vai deixar muito claro para os educandos que eles são agentes ativos nesse processo tão importante que é a descoberta dos saberes sistematizados.

OBJETIVO GERAL

Despertar no educando maior interesse através do lúdico, fazendo com que amplie seu prazer em ler e escrever de maneira simples e natural.

A – ÁREA DE ESTUDO: LINGUAGENS

Língua portuguesa – Arte – Educação Física

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A família silábica do B; C e D.
- Quem sou eu? (Meu autorretrato).
- Educação Física: Coordenação Motora.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar e diferenciar a família silábica as letras B, C e D através de textos verbais e não-verbais;

Formar palavras com as famílias estudadas;

Compreender, através do olhar, suas características físicas;

Reproduzir seu autorretrato através de desenho;

Realizar exercícios práticos com material de sucata, a citar, garrafas, corda, cabo de vassoura, entre outros.

ATIVIDADES

- Leitura individual e coletiva das famílias silábicas estudadas;
- Formação de palavras com as sílabas em estudo usando jogo de tabuleiro com gravuras;
- Desenho e pintura do seu autorretrato;
- Descrição de suas características físicas;
- Realização de movimentos que envolvam lateralidade e localização, utilizando material de sucata.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Está ocorrerá de forma contínua, levando em consideração empenho e desenvoltura na realização das atividades propostas grupais e/ou individuais.

B – ÁREA DE ESTUDO: MATEMÁTICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Sequência numérica de 0 a 20;
- Antecessor e sucessor;
- Números pares e ímpares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer os números em ordem;

Identificar os números sucessores e antecessores de 1 a 20;

Perceber quem é ímpar e quem é par na sequência numérica em estudo.

ATIVIDADES

- Leitura e escrita coletiva dos números no quadro negro;
- Jogo lúdico intitulado “Arco-íris” com tampinhas de garrafa a fim de compreender os números ímpares e pares; antecessor e sucessor.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Está ocorrerá de forma contínua, levando em consideração empenho e desenvoltura na realização das atividades propostas grupais e/ou individuais.

C – ÁREA DE ESTUDO: CIÊNCIAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Meu corpo;
- As partes do nosso corpo;
- Música: cabeça, ombro, joelho e pé (cancioneiro popular).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar as partes do corpo;

Reconhecer a importância de cada parte do nosso corpo.

ATIVIDADES

- Cantar a música;
- Ilustração da música cantada;
- Representar o corpo usando massinha de modelar;

- Atividades escritas no caderno e xerocadas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Está ocorrendo de forma contínua, levando em consideração empenho e desenvoltura na realização das atividades propostas grupais e/ou individuais.

C – ÁREA DE ESTUDO: HISTÓRIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Quem sou eu?;
- Minha família (As famílias são diferentes);
- Árvore genealógica;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer e desenhar suas características;
Identificar e representar sua família através de ilustração;
Compreender e construir sua árvore genealógica.

ATIVIDADES

- Leitura informativa;
- Pesquisa em livros e revistas;
- Interpretação oral e escrita;
- Elaboração de cartaz;
- Desenho e pintura;
- Exercício no caderno.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Está ocorrendo de forma contínua, levando em consideração empenho e desenvoltura na realização das atividades propostas grupais e/ou individuais.

D – ÁREA DE ESTUDO: GEOGRAFIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Elementos da Paisagem;
- Paisagem natural e paisagem artificial;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os elementos da paisagem;

Diferenciar paisagem natural de paisagem artificial.

ATIVIDADES

- Passeio em torno da escola;
- Desenho e pintura;
- Análise comparativa de imagens.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Está ocorrendo de forma contínua, levando em consideração empenho e desenvolvimento na realização das atividades propostas grupais e/ou individuais.

APÊNDICE B – Modelo do questionário para a professora

GRUPO ESCOLAR FRANCISCO DOS REIS SÍTIO FRANCISCO DOS REIS – FAGUNDES – PB.

Estamos realizando uma pesquisa cuja temática principal é "As contribuições do lúdico para a aprendizagem no ensino fundamental I". Gostaríamos de contar com sua colaboração para responder a este questionário, as informações obtidas serão confidenciais, assegurando-se o sigilo de sua participação.

SOBRE O ENTREVISTADO

Cargo que ocupa na instituição: Professora

Sexo: Masculino () Feminino (X)

Faixa de idade:	Escolaridade:
<input type="checkbox"/> De 20 a 23 anos	<input type="checkbox"/> Ensino Médio completo (2º grau)
<input type="checkbox"/> De 24 a 30 anos	<input type="checkbox"/> Superior incompleto
<input type="checkbox"/> De 31 a 40 anos	<input type="checkbox"/> Superior completo
<input checked="" type="checkbox"/> De 41 anos ou mais	<input checked="" type="checkbox"/> Pós graduado <u>Formação do Educador</u>

Tempo de atuação no ensino fundamental

- de 1 – 5 anos de 15 – 20 anos
 de 5 – 10 anos acima de 21 anos
 de 10 – 15 anos

1. Qual (is) a(s) principal (is) dificuldade(s) de aprendizagem apresentadas por seus alunos no dia-a-dia?

Leitura e escrita / interpretação

2. Com que frequência você reserva um momento em suas aulas para promoção de atividades lúdicas?

Cotidianamente

3. Qual sua concepção de lúdico?

Ajudar a criança com debates e raciocínio, levando-a a uma concepção lógica

4. Quando você promove algum momento lúdico em sala de aula, como seus alunos reagem?

Com interesse e desenvoltura

5. Na sua opinião, de que forma o lúdico pode intervir (minimizar) na (s) dificuldade (s) de aprendizagem apresentada (s) por seus alunos?

Diminui as dificuldades mesmo porque é muito prático trabalhar com o material concreto.

Agradecemos sua participação!

APÊNDICE C - Registro fotográfico



Fonte: Câmera do celular da aluna Raiane Fablício



Aula do dia 08/05



Fonte: Câmera do celular da aluna Raiane Fablício



Aula do dia 09/05



Fonte: Câmera do celular da aluna Raiane Fablício

Aula do dia 09/05



Fonte: Câmera do celular da aluna Raiane Fablício



Aula do dia 10/05



Fonte: Câmera do celular da aluna Raiane Fablício Aula do dia 10/05



Fonte: Câmera do celular da aluna Raiane Fablício



Aula do dia 11/05



Fonte: Câmera do celular da aluna Raiane Fablício



Aula do dia 12/05



Fonte: Câmera do celular da aluna Raiane Fablício

Aula do dia 12/05